



PROMS

CONCERTO PROMENADE DO FESTIVAL

21 JULHO | 21h30

Palco Exterior do Festival
Bendada

Orquestra Sem Fronteiras, orquestra
Martim Sousa Tavares, direção
Eduardo Carpenedo, piano
Fernando Costa, violoncelo
Marina Camponês, flauta
Inês Andrade, piano

**BENDADA
INTERNATIONAL
MUSIC
FESTIVAL**



**Alvorada
nas
Beiras**
Associação



CONCERT PROGRAM

Frederick Delius (1862-1934)
On Hearing the First Cuckoo in Spring

Ludwig van Beethoven (1770-1827)
Concerto para piano n.º 3 em Dó m, Op. 37
I. Allegro con brio
Edoardo Carpenedo, piano

Jules Mouquet (1867-1946)
La flûte de Pan, Op. 15
I. Pan et les bergers
Marina Camponês, flauta

Pyotr Ilyich Tchaikovsky (1840-1893)
Nocturne, Op. 19 N.º 4
Fernando Costa, violoncelo

Clara Schumann (1819-1896)
Concerto para piano em Lá menor, Op. 7
I. Allegro maestoso
II. Romanze: Andante non troppo con grazia
III. Finale: Allegro non troppo – Allegro molto
Inês Andrade, piano

Orquestra Sem Fronteiras
Direção: Martim Sousa Tavares

ORQUESTRA

A Orquestra Sem Fronteiras tem sede em Ildanha-a-Nova e existe desde 2019 para apoiar o talento jovem e promover a participação cultural. Neste âmbito, a OSF apresenta-se regularmente em dezenas de localidades, sobretudo no interior, promovendo concertos, projetos comunitários e pedagógicos, ensaios abertos e mais. Desde a sua fundação, a OSF já se apresentou em mais de uma centena de ocasiões, apoiando mais de 250 jovens músicos e chegando a vários milhares de pessoas em zonas de baixa densidade populacional.

Em 2022, a OSF foi a vencedora do Prémio Carlos Magno para a Juventude, o mais importante prémio europeu para a juventude, promovido pelo Parlamento Europeu. No mesmo ano, venceu também o Prémio Carlos Pontes de Leça da Fundação Mirpuri, e obteve uma menção honrosa no Prémio Portugal Justo, da Fundação António Manuel da Mota.

MARTIM SOUSA TAVARES

Ativo principalmente enquanto maestro, tanto na posição de diretor musical como maestro convidado, conta colaborações com orquestras de oito países e algumas das principais orquestras nacionais.

Recentemente, estas incluem a Orquestra da Rádio da Roménia, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Clássica do Sul, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra do Norte, entre outras.

É avesso à especialização num repertório específico e pratica com igual entusiasmo a música antiga e a criação contemporânea, vivendo esta profissão com especial sentido de missão no que diz respeito a um pensamento ecossistémico da música clássica. Quer isto dizer que lhe interessam, acima de tudo, a reflexão e re-interpretação do repertório canónico, assim como a que considera ser muito necessária (re-)descoberta e (re-)valorização de autores marginais ou emergentes como Florence Price, Nathan Bales, Johanna Beyer, John Luther Adams, Tiago Derrica, entre muitos outros aos quais se tem dedicado.

Assume um compromisso com a equidade na programação musical, mas também com a descentralização e a acessibilidade radical no acesso à música clássica. Por essa razão, tem gosto em dizer que já dirigiu orquestras em cidades como Rio de Janeiro, Madrid, Chicago, São Petersburgo, Milão ou Lisboa, mas também - e com igual entusiasmo - em locais como Rapoula do Côa (Sabugal), Orjais (Covilhã),

Colmeal da Torre (Belmonte), Atalaia do Campo (Fundão), Benquerença (Penamacor), Carvalhal Redondo (Nelas) ou Pínzio (Pinhel).

Foram seus mentores, por esta ordem, os seguintes maestros: Gilberto Serembe, Umberto Benedetti Michelangeli, Victor Yampolsky, Alan Pierson, Christopher Rountree.

Com a Orquestra Sem Fronteiras venceu em 2022 o Prémio Carlos Magno para a Juventude, uma iniciativa do Parlamento Europeu para premiar os valores de união na Europa, o Prémio Carlos de Pontes Leça da Fundação Mirpuri e uma menção honrosa do prémio Portugal Justo da Fundação Manuel António da Mota.

EDOARDO CARPENEDO, PIANO (Diretor Artístico do Bendada Music Festival)

O pianista italiano Edoardo Carpenedo, aclamado pela sua “forte técnica, som doce e cantado e grande sensibilidade” (Charleston City Paper) no seu debut Americano, tem recebido inúmeros prémios em concursos nacionais e internacionais, de onde se destaca o “Trofeo Febo Villani”. Tem atuado extensivamente nos Estados Unidos, na Europa (Itália, Portugal, Suíça e Espanha) e na Ásia. Recentemente, foi convidado a tocar, como solista, o concerto K. 488 de Mozart com a Orchestra Classica del Veneto (Itália) e a Orquestra Sem Fronteiras (Portugal).

As suas mais recentes apresentações incluem atuações no Weill Recital Hall do Carnegie Hall, Allen Room do Lincoln Center, The Greene Space do WNYC & WQXR e Klavierhaus Recital Hall (Nova Iorque), The Cabot Theater e Tsai Performance Center (Boston), Harbin Concert Hall, Qingdao Grand Theater e Ningbo Grand Theater (China) e Fórum Municipal Romeu Correia (Portugal). O seu último CD “Catalogus Galilei” foi publicado pela Music Ensemble Publishing Italia em 2018 e inclui peças do compositor italiano Mario Pagotto.

Edoardo Carpenedo iniciou os seus estudos musicais com Daniela Vidali, em Itália e concluiu o curso de piano do Conservatório de Música de Trieste com a classificação máxima. Desde muito jovem, teve o privilégio de estudar com Bruno Mezzena, aluno de Arturo Benedetti Michelangeli e Riccardo Risaliti, professor da Imola International Piano Academy. Edoardo frequentou masterclasses orientadas por Boris Petrushansky, Leonid Margarius, Matti Raekallio, Claudio Martínez Mehner, Emanuel Krasovsky, James Giles, Volodymyr Vynnytsky, Hamish Milne, Alexander Kobrin, Dominic Weber e José Mendez.

Em 2009, foi admitido, com uma bolsa de estudo completa, no College of Charleston na Carolina do Sul, onde completou um certificado em performance, na classe do professor Enrique Graf. De seguida, concluiu o Mestrado em Música na New York University, onde estudou com Jeffrey Swann e o Doutoramento em Artes Musicais na Boston University, orientado pelo pianista Pavel Nersessian.

É também dedicado ao ensino, tendo sido professor de piano adjunto na NYU Steinhardt e assistente dos departamentos de piano e teoria da música na Boston University College of Fine Arts.

INÊS ANDRADE, PIANO (Diretora Artística do Bendada Music Festival)

Inês Andrade apresenta-se regularmente em recitais a solo e música de câmara, tendo atuado pela Europa, Estados Unidos da América, Ásia e Cabo Verde, em espaços como o Weill Recital Hall do Carnegie Hall (Nova Iorque, EUA), Calderwood Hall (Boston, EUA), Centro Cultural de Belém (Lisboa, Portugal), Teatro Comunale Luigi Russolo (Portogruaro, Itália), The Esplanade (Singapura) e Shenzhen Concert Hall (Shenzhen, China).

Aplaudida pelo lirismo das suas interpretações, bem como pela sua “excelente técnica e capacidade de elaboração no toucher” (Diário de Notícias) depois da sua interpretação do Concerto de Grieg com a Orquestra Sinfonietta de Lisboa, também atuou como solista com a NYU Symphony Orchestra, a Orquestra ArtQuest, a Orquestra Sinfónica da ESML, a Orquestra MPMP, entre outras.

No âmbito da música de câmara, colabora regularmente com os ensembles ALEA III e Virtuoso Soloists. Em 2017 gravou a “Quasi una Sonata” de António Pinho Vargas com a violinista Tamila Kharambura, para a etiqueta MPMP. No ano seguinte, gravou “Catalogus Galilei”, editado pela MEP Italia. Em 2023 será publicado pela Framart o seu CD com a obra integral de música de câmara do compositor António Fragoso.

Nos últimos anos, tem-se dedicado particularmente ao estudo e divulgação da música portuguesa. Apresentou em concerto cerca de uma centena de peças de compositores portugueses do último século, incluindo estreias de obras que lhe foram dedicadas, foi convidada a participar no documentário da RTP “A Vida Breve de António Fragoso”, publicou um artigo para a Revista Glosas e a sua dissertação “Tradition and Innovation in the Piano Works of Portuguese Composer António Fragoso” ganhou um prémio atribuído pela BU Arts Initiative.

Inês Andrade concluiu a Licenciatura e o Mestrado em Performance e Ensino da Música, na Escola Superior de Música de Lisboa, com as mais elevadas classificações, tendo-lhe sido atribuído, por duas vezes, o prémio do IPL de “Melhor Aluno do Ano”. Prosseguiu os seus estudos nos Estados Unidos, obtendo o Mestrado em Música na New York University e o Doutoramento em Artes Musicais na Boston University. Ao longo dos seus estudos, trabalhou de forma regular com os professores Ana Valente, Miguel Henriques, José Ramon Mendez e Pavel Nersessian.

Foi professora adjunta na NYU Steinhardt e professora assistente dos departamentos de piano e teoria musical na Boston University. Desde setembro de 2022, é professora convidada de piano e música de câmara na Escola Superior de Música de Lisboa.

MARINA CAMPONÊS, FLAUTA

Marina Camponês estudou no Orfeão de Leiria na classe de João Pedro Fonseca e posteriormente na Escola Superior de Música de Lisboa na classe de flauta de Anthony Pringsheim e na Academia Nacional Superior de Orquestra na Classe de Flauta de Nuno Inácio. Frequentou em 2015/2016 a pós-graduação em flauta transversal da Escola Superior de Música da Catalunha (ESMUC) na classe do professor Vicens Prats. Colaborou com a Orquestra de Câmara Portuguesa, Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Municipal de Sintra, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Gulbenkian, entre outras.

No âmbito da música de câmara colabora com as mais variadas formações, destacando-se os recitais com o pianista Francisco Sassetti e com o Ensemble Darcos. É também membro fundador do quinteto de sopros Humorictus Ensemble. É membro dos ensembles de música contemporânea Lisbon Ensemble 20.21, Ensemble DME e artista associada da Associação Portuguesa de Compositores. Fundou o Ipsis duo com a flautista Clara Saleiro que se estreou no Festival Música Viva 2022, recital descrito pela crítica como “Um concerto onde criação, interpretação e escuta foram irmãs. Esteve ali a procura incessante de compositores e compositoras de ontem e de hoje e a busca sonora precisa e concreta das intérpretes”.

É membro da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras. Leciona flauta transversal e música de câmara na Escola Profissional da Metropolitana, Escola de Música Nossa Senhora do Cabo e Academia de Música de Lisboa e é regularmente convidada a ministrar masterclasses por todo o país. Foi laureada com o terceiro prémio no 18º Concurso de Interpretação do Estoril (2016) e obteve o

primeiro prémio no concurso “Prémio Jovens Músicos 2010” na categoria de flauta transversal. Apresentou-se como solista com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa e Ensemble Darcos.

FERNANDO COSTA, VIOLONCELO

Fernando Costa tem-se afirmado nos últimos anos como um valor seguro da nova geração de intérpretes em Portugal. As suas performances são marcadas por uma forte presença em palco, combinando um estilo dinâmico e impulsivo com a sua expressividade e sensibilidade musicais. Violoncelista português nascido em 1991, iniciou os estudos de violoncelo com Valter Mateus e em 2013 terminou a Licenciatura, com classificação máxima, na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo no Porto, na classe de violoncelo de Jed Barahal.

Concluiu, em 2015, o Mestrado em Performance Musical sob a orientação do prestigiado violoncelista António Meneses, na Hochschule der Künste Bern, na Suíça. Teve a oportunidade de atuar como solista acompanhado pela Orquestra Gulbenkian, Orquestra do Norte, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra Sinfonietta da ESMÁE, entre outras. Apresenta-se tanto a solo como em música de câmara, tendo atualmente uma regular atividade musical em Portugal e no estrangeiro.

Entre os seus recentes projetos, destacam-se as digressões pelos Estados Unidos, China e a participação em festivais em Portugal, Suíça, Alemanha, França e Azerbaijão. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian entre 2013 e 2015 e atualmente é representado pela KNS Artists. Em 2015, foi editado o seu 1º álbum – *Après un rêve* – (KNS Classical) e, em 2018, o álbum – *Revelação* – pela editora alemã Decurio.